



21 de dezembro de 2018

**Revogação das instruções normativas.  
Autonomia ao Conselho de Escola. Abaixo  
o autoritarismo do governo Covas!**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**NESTA EDIÇÃO:**

- Derrotar as reformas  
antinacionais  
e antipopulares com  
a luta de classes!

# **PÔR ABAIXO A SAMPAPREV! GREVE DO FUNCIONALISMO MUNICIPAL! NINGUÉM DE FÉRIAS! NENHUMA CONFIANÇA NO PARLAMENTO! AMPLA DEMOCRACIA OPERÁRIA NAS ASSEMBLEIAS!**

O governo de Bruno Covas/PSDB quer aprovar a reforma da previdência do funcionalismo municipal ainda em 2018. Sua intenção é aproveitar que o ano está terminando e os servidores estão desmobilizados e colocar os vereadores para votarem o PL 621. Segundo o jornal Estadão do dia 19/12, o prefeito já marcou a votação da Sampaprev entre os dias 26 e 29 de dezembro.

O plano é aumentar o atual índice de contribuição do trabalhador de 11% para 14%, entre outras medidas. Os governistas alegam que, caso não se aprove a alteração, não haverá dinheiro para pagar os futuros aposentados. Não podemos cair nessa ar-

madilha! Nós sempre pagamos nossa parte na previdência, até mesmo depois de aposentados!

Os servidores não podem ter ilusão alguma na Câmara de Vereadores, trata-se de uma corja de serviços dos banqueiros e do governo. Nada de entrar em férias! Manter a mobilização massiva, convocando todo o funcionalismo municipal! É tarefa dessa assembleia deliberar a greve de todo o funcionalismo a partir do dia 22 de dezembro. Iniciar o ano de 2019 em greve, fazendo a discussão com a comunidade escolar, denunciando todos os ataques promovidos pelo governo aos explorados.

## **Unidade do funcionalismo municipal com os demais trabalhadores**

No primeiro semestre de 2018, os trabalhadores municipais fizeram 17 dias de greve contra o PL 621, que pretendia confiscar parte de seus salários. Na ocasião, os vereadores e o prefeito, pressionados pela massiva onda grevista, recuaram da votação do projeto. Pretendiam retirar até 19% de nossos salários. Prometeram, então, que iriam “estudar” o projeto no prazo de 120 dias (contados a partir da instauração da comissão). Mas, foram somente promessas vazias. Agora, depois de passadas as eleições, voltaram com a carga toda. Essa manobra do parlamento só confirma nossa posição de que não podemos nos curvar diante do seu calendário.

Além disso, é de extrema importância que as direções dos sindicatos dos servidores municipais deixem de lado suas disputas aparelhistas e chamem a unidade de fato, pois essa é a única via para

derrotar o governo.

Os trabalhadores da iniciativa privada também sofrerão ataques. O governo federal, que será ocupado por Jair Bolsonaro, também quer dilapidar suas aposentadorias. Se Bolsonaro tiver êxito, ficará muito mais difícil para o trabalhador e as futuras gerações se aposentarem. Pretende aumentar o tempo de contribuição e de idade e introduzir o sistema de capitalização. Com o desemprego elevado como está, será mesmo impossível conseguir se aposentar.

A Corrente Proletária na Educação chama os trabalhadores a apoiarem os servidores públicos nessa luta contra o prefeito Bruno Covas e seus vereadores. Somente a unidade do conjunto dos explorados poderá colocar fim aos ataques dos governos e dos patrões.

# Os problemas na atribuição foram uma tentativa de desviar a luta contra a Sampaprev

Na última semana, durante o processo de atribuição de aulas dos professores municipais, Bruno Covas/Schneider divulgaram medidas que atacam os direitos dos trabalhadores.

As Instruções Normativas 26, 27 e 28 têm como objetivo eliminar a autonomia do Conselho de Escola ao atribuir aos diretores de escola a indicação do professor de Sala de Leitura, de Informática Educativa e professor de apoio pedagógico (antigo PRP). Cabe agora ao Conselho apenas referendar a indicação do diretor. Além disso, aponta para a tendência de ampliação do corte de gastos na Educação, com a retirada ou substituição dos projetos nas escolas, cessação dos laudos de readaptação e terceirização da gestão escolar.

O governo utiliza como justificativa uma suposta melhoria do atendimento às crianças, pois estaria

*O governo utiliza como justificativa a melhoria do atendimento às crianças, como forma de evitar que haja interrupção do processo educativo ao longo do ano letivo, mas na verdade esconde que os reais motivos dessas interrupções se dão em função do módulo reduzido de docentes nas escolas, de exonerações e afastamentos médicos, dada as precárias condições de trabalho.*

*Portanto, essas normativas são medidas autoritárias que têm como finalidade exercer um controle maior sobre as escolas.*

evitando interrupções no processo educativo ao longo do ano letivo. Mas, na verdade, esconde que os reais motivos dessas interrupções são o módulo reduzido de docentes, as exonerações e afastamentos médicos, dada as precárias condições de trabalho.

O governo encontrou uma maneira de desviar a atenção dos professores, que são a maioria dos servidores municipais, gerando confusão no processo de atribuição. Não é coincidência que as instruções tenham sido publicadas logo após a massiva paralisação do dia 05 de dezembro. Essa é a forma que o prefeito Covas encontrou

para atacar ainda mais os servidores da educação.

No entanto, a classe não arredará o pé das ruas enquanto o PL não for retirado e as instruções não forem revogadas. Total autonomia ao Conselho de Escola! Abaixo o autoritarismo do governo Covas!

## Derrotar as reformas antinacionais e antipopulares com a luta de classes

O futuro presidente, Jair Bolsonaro, não poupará esforços para atacar a vida da maioria explorada. Os servidores públicos já estão em sua mira. Pretende aprovar a reforma da previdência no início de 2019. Trata-se de uma exigência do capital financeiro, ou seja, do imperialismo.

*Será através da luta de classes, com a utilização dos métodos próprios da classe operária, que os explorados poderão barrar essas medidas nocivas ao salário, emprego e condições de trabalho.*

Ao constituir um governo militar, demonstra que não aceitará qualquer mobilização que se contraponha aos seus interesses. Está avalizado pelos banqueiros, que querem colocar as mãos sujas no dinheiro suado dos trabalhadores. Isso se explica pelo fato de que a crise econômica tende a se agravar no próximo ano e os bancos exigem que o juro da dívi-

da pública seja pago.

Aos explorados resta lutar contra as reformas antinacionais e antipopulares dos governos e dos banqueiros. E não será através da pressão parlamentar ou de uma “oposição propositiva”, como defende o PT e a CUT, que teremos conquistas. Será através da

luta de classes, com a utilização dos métodos próprios da classe operária, que os explorados poderão barrar essas medidas nocivas ao salário, emprego e condições de trabalho.

É urgente a retomada da greve geral de abril de 2017! Essa assembleia precisa exigir das centrais sindicais e dos sindicatos que saiam da passividade e organizem a classe operária e demais explorados para a defesa de suas reivindicações!